

ELETROSOM S/A

CNPJ: 22.164.990/0001-36

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 - (Em Milhares)

25. DESPESAS COM VENDAS

Descrição	Controladora (BR GAAP e IFRS)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Perdas Estimadas com Crédito de Liquidação Duvidosa	2.765	(1.272)	(16.782)	(16.811)
Publicidades	(16.782)	(16.811)	(28.123)	(13.926)
Outros	(28.123)	(13.926)	(42.140)	(32.009)
Total	(42.140)	(32.009)		

26. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Descrição	Controladora (BR GAAP e IFRS)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Ganhos e Perdas de Capital	93	144	15.809	15.809
Incentivos Fiscais Sefaz GO	15.809	15.809	678	1.500
Outras Perdas/Ganhos Operacionais	678	1.500	16.580	17.453
Total	16.580	17.453		

27. RESULTADO FINANCEIRO

Descrição	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Acrescimos Legais	(5.265)	(10.002)	(5.553)	(10.951)
Comissão de Estruturação	(1.626)	(3.054)	(1.626)	(3.054)
Encargos s/ Financiamento	(38.970)	(35.811)	(38.970)	(35.811)
IOF - Imp. s/ Op. Financeiras	(1.773)	(1.560)	(1.879)	(1.816)
Juros e Despesas Bancárias	(3.846)	(3.080)	(4.009)	(3.369)
Juros Passivos	(4.420)	(3.341)	(4.701)	(7.038)
Total	(55.900)	(56.848)	(56.738)	(62.039)

28. LUCRO POR AÇÃO

Descrição	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Danos Obtidos	372	363	372	363
Respostas/Ativ. Financeiras	3.334	3.257	3.334	3.257
Juros Ativos	25	6.005	348	6.055
Rendas Diversas	10.117	7.733	14.317	7.734
Total	13.848	17.358	18.371	17.409
Total	(42.052)	(39.490)	(38.367)	(44.630)

O lucro líquido por ação é calculado

mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia. O lucro líquido por ação é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição.

29. SEGMENTO DE NEGÓCIO - A administração da Companhia definiu seus segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. A venda a varejo, principalmente para as classes "C" e "D" de mercadorias das linhas: branca, marrom, informática, móveis, telefonia, cine foto, é o foco comercial da Companhia, complementado pela venda de serviços de terceiros aos seus clientes, tais como: garantia estendida, seguro prestamista, cursos e financiamentos.

30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão do risco de capital - A Administração da Companhia pratica operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, com a finalidade de manter sua capacidade de investimentos e estratégia de crescimento, bem como para assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação na abertura e remodelação de lojas e trazer retorno contínuo aos acionistas e outras partes interessadas. O gerenciamento dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizados por meio de definição de metas, estratégias e procedimentos de controle definidos pela Administração da Companhia para que tais riscos sejam minimizados a cada exercício social.

Os principais instrumentos financeiros e seus valores registrados nas demonstrações contábeis, por categoria, são resumidos a seguir:

	Consolidado			
	Controladora 2013	(IFRS e BR GAAP) 2012	2013	2012
Caixa e Equivalente de caixa	17.991	8.100	18.008	8.117
Aplicações financeiras	33.398	51.873	33.398	51.873
Títulos e Valores Mobiliários	106	136	106	136
Contas a receber	266.427	216.397	267.447	218.817
Empréstimos e financiamentos	289.336	293.608	289.336	293.608
Partes relacionadas	33.493	32.830	363	4.618
Fornecedores	158.566	136.577	158.566	136.577

A Administração da Companhia e de suas controladas considera que os instrumentos financeiros registrados em suas demonstrações contábeis pelo seu valor contábil correspondem substancialmente aos montantes que seriam obtidos caso fossem negociados no

mercado. A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta nota ocorreu em razão de sua relevância. A Companhia e suas controladas não praticam instrumentos financeiros para fins especulativos.

Riscos financeiros - As atividades da Companhia e de suas controladas estão expostas a alguns riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco é realizada pela Administração da Companhia segundo as políticas aprovadas pela Diretoria.

Gestão do risco de taxa de juros - A Companhia e suas controladas podem incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos financeiros praticados, captados junto ao mercado. Em relação às aplicações financeiras mantidas pela Companhia, as mesmas possuem condições de contratação atuais semelhantes àquelas em que as mesmas se originaram e, portanto, os valores de mercado são iguais aos valores contábeis. Essas aplicações financeiras foram consideradas como equivalentes de caixa.

Análise de sensibilidade de juros - A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento e renovação de posições existentes. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Principalmente é efetuado acompanhamento das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Gestão de risco de crédito - As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração da Companhia por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas operações (pulverização do risco). A Companhia obteve uma recuperação de perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 2.765 mil em 31 de dezembro de 2013 e registrou perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 1.612 mil em 31 de dezembro de 2012. O agendamento (aging) de recebimentos e a provisão de perdas com crédito reconhecidas pela Companhia estão apresentadas na nota explicativa nº 7. Os ativos representados por equivalentes de caixa e depósitos em bancos têm como contraparte, instituições financeiras de reconhecida solidez e/ou são lastreados em títulos garantidos por estas instituições.

Gerenciamento do risco de liquidez - A administração controla as provisões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Os limites de créditos concedidos a Companhia tem espaço suficiente em suas linhas de crédito comprometidas disponíveis, não gerando risco de quebra desses limites ou cláusulas dos empréstimos. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia. A Companhia elabora um modelo próprio de gestão de risco de liquidez para gerenciamento do excesso de caixa e das necessidades de captação de novos recursos.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais - Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eletrosom S/A em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas - Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eletrosom S/A em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases - Sem modificar nossa opinião, chamamos atenção para os seguintes assuntos:

- Conforme mencionado na nota explicativa nº 21 às demonstrações contábeis, a Companhia é detentora de crédito concedido pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás no recolhimento do ICMS por ela devido, limitado a 55% (cinquenta e cinco por cento) do montante do imposto gerado pela sua Central de Distribuição em implantação naquele Estado. O benefício é limitado à comprovação dos investimentos projetados, que até aquela data representava 95,86% (R\$ 63.450 mil), atualizado até 31 de dezembro de 2013, e de R\$ 91.123 mil do qual já foram utilizados R\$ 75.193 mil. A Administração da Companhia com base na expectativa de realização total dos investimentos comprovados através da geração futura do referido tributo, possui registrado como ativo a compensar um saldo de R\$ 24.838 mil em 31 de dezembro de 2013.
- Conforme mencionado na nota explicativa nº 9.3, a Companhia esta discutindo judicialmente a exclusão do ICMS na base de cálculo do Pise e da Cofins. Devido ao estágio atual em que se encontra, e considerando a expectativa de êxito pela sua Administração, com base em mandado de segurança individual concedido pelo Poder Judiciário e na opinião de seus assessores jurídicos, não foram efetuados provisionamento para possíveis perdas nas referidas demonstrações contábeis.
- Conforme comentado na nota explicativa nº 9.4, a Companhia possui registrado como crédito tributário a compensar, sujeito a análise e autorização pelas autoridades fiscais, o valor de R\$ 49.811 mil em 31 de dezembro de 2013, oriundo de ICMS pago pela transferência de mercadorias para fora do Estado de Goiás, tributadas pela entrada no regime de substituição tributária. A Companhia entende ser beneficiária desse crédito e vem solicitando ressarcimento do respectivo valor.
- Conforme mencionado na nota explicativa nº 14. a) a Companhia

Em 31 de dezembro de 2013, os equivalentes de caixa mantidos pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados para administrar o risco de liquidez. O passivo financeiro mantido pela Companhia em 31 de dezembro de 2013 é representado, basicamente, pelos empréstimos e financiamentos e dívidas com fornecedores, cuja expectativa de fluxos de caixa futuros encontra-se apresentada nas notas explicativas nº 14 e 15.

31. DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA DO EXERCÍCIO DE 2013 E DE 2012

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2013	2012	2013	2012
(=) Receita Operacional Líquida	730.467	633.881	791.588	748.703
(+) CMV e Serviços	524.494	508.738	524.494	508.738
(=) Lucro Bruto	205.973	125.143	267.094	239.965
(-) Despesas Adm e Gerais	152.531	128.833	159.727	143.792
(-) Despesas de Vendas	42.140	32.009	42.140	32.009
(+) Outras Receitas Op. Líquidas	16.580	17.453	16.580	17.453
Ebitda	27.882	(18.246)	81.807	81.617

32. SEGUROS - A Companhia adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração para fazer face à ocorrência de sinistros. As seguintes coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2013 estão assim demonstradas:

Descrição	Valor
Segurado	
Incêndio/Raio/Explosão/ Impl. Danos Elétricos	85.579
Impacto Veículos/Queda Aeronaves	166
Vandalismo, Furação, Ciclone	2.807
Responsabilidade Civil	27.135
Recomposição de Registros e Documentos	411
Perda ou Pagamento e Aluguéis	237
Roubo de Máquinas, Móveis e Utensílios	393

33. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão das presentes demonstrações contábeis em 24 de março de 2014, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que puderem ter efeito sobre estas demonstrações contábeis.

DIRETORIA

Antônio Acir Rosa - Diretor Presidente
Henrique Fernando Lucas - Diretor Financeiro
William Douglas de Moraes - Diretor Administrativo
Reginaldo Soares Rosa
Diretor Relações com Investidores

CONTADOR

Alcides Marcos Pucci - CRC 49.088

Aos Administradores e Acionistas da

Eletrosom S/A
Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Eletrosom S/A ("Companhia") identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração da Companhia sobre as demonstrações contábeis - A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores

OTIMISMO

Indústrias do setor de plástico preveem alta de até 8% neste ano

Segmento no país cresceu 6,74% em 2013

MARA BIANCHETTI

Mesmo diante do cenário econômico desfavorável e das incertezas em relação ao decorrer deste ano, as indústrias de plástico do Estado apostam em desempenho positivo em 2014. A expectativa, segundo a presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de Minas Gerais (Simplast-MG), Sabrina Rodrigues de Carvalho, é que o setor cresça entre 5% e 8% na comparação com 2013.

"Na verdade, isto é o mínimo que tem que acontecer. O desempenho das nossas atividades deve estar atrelado, pelo menos, ao aumento dos custos de produção, que representam, em média, 7% do produto. O crescimento precisa seguir essa proporção para que não haja perdas", justifica.

Segundo dados preliminares da Associação Brasileira da Indústria de Plásticos (Abiplast), o setor no país encerrou 2013 com faturamento da ordem de R\$ 64,7 bilhões, um incremento de 6,74% sobre o ano anterior. Minas Gerais, conforme Sabrina de Carvalho, foi responsável por cerca de 7% desse valor, o que equivale a R\$ 4,5 bilhões aproximadamente. "Nosso crescimento, basicamente, acompanha a média nacional", diz.

A situação só não é diferente, de acordo com a presidente, porque o parque industrial mineiro, que reúne desde empresas que atendem ao segmento de autopeças até aquelas voltadas para a

fabricação de embalagens, é muito restrito ao mercado de Minas Gerais. Conforme ela, a posição geográfica do Estado e as condições tributárias de cada região do país dificultam as negociações com outros clientes no Brasil.

"Existe uma dificuldade quanto à expansão do mercado. No Nordeste, por exemplo, não conseguimos negociar, por conta do frete, assim como na parte Sul do país. Nas regiões mais próximas, dentro do próprio Sudeste, a disputa se dá por questões tributárias e benefícios fiscais, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, Minas fica muito restrita a Minas, sem espaço de manobra", explica.

Outra dificuldade enfrentada pelo setor, conforme a presidente do Simplast-MG, diz respeito ao acesso à principal matéria prima utilizada: o polietileno. Com isso, conforme ela, as negociações tributárias também acabam ficando limitadas. "Como não temos muitos fornecedores dentro do Estado, e a própria distribuição também é bastante restrita, ficamos sem muitas condições de negociar", explica.

O setor em Minas é composto por cerca de 400 empresas e emprega quase 25 mil funcionários. A maior parte, tanto de indústrias quanto de profissionais, está localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em um raio de 300 quilômetros da Capital e atende, basicamente, o setor de autopeças.



A MRS Logística, por exemplo, usa em suas locomotivas a mistura obrigatória de 5% de biodiesel

COMBUSTÍVEIS

Projeto da GE Transportation permite que locomotivas utilizem até 25% de biodiesel

São Paulo — Com cerca de 70% da frota de trens no Brasil, a GE Transportation acaba de concluir um projeto de validação do uso de uma mistura de 25% de biodiesel no combustível que abastece suas locomotivas. Hoje, a lei exige que as empresas usem no mínimo 5% de biodiesel.

Segundo o presidente da GE Transportation para a América Latina, Rogério Mendonça, os testes para a validação do uso de biodiesel nas locomotivas partiram de um pedido de clientes. As operadoras de carga querem estar aptas a ampliar a mistura. "O uso de biocombustíveis é tendência global. As empresas querem estar prontas", afirma o executivo.

Os fabricantes de biodiesel têm pressionado o governo para ampliar a mistura obrigatória do combustível "verde" no diesel, hoje em 5%. O próprio ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse no fim de 2013 que a elevação do percentual está em estudo pelo governo.

Os testes da GE foram feitos

por dois anos em trens em operação e na fábrica da empresa instalada em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O resultado habilita as cerca de 2 mil locomotivas da GE no país a usarem uma mistura maior do biodiesel. "Não será necessário nenhuma alteração técnica. Só a adoção de alguns novos padrões de manutenção", diz Mendonça.

Custo — Apesar da habilitação técnica, as operadoras de carga não devem ampliar no curto prazo o uso do biocombustível, já que ele é mais caro do que o diesel. Hoje, segundo estimativas, abastecer com biodiesel custa em média 20% mais.

A MRS Logística, por exemplo, usa em suas locomotivas a mistura obrigatória de biodiesel no diesel, de 5%, e diz que o entrave para ampliar o percentual do biocombustível é a desvantagem econômica. O combustível representa 25% do custo operacional total da concessionária, que opera a Malha Sudeste

da Rede Ferroviária Federal e tem 800 locomotivas, a maioria da GE.

Os produtores de biodiesel afirmam que o problema de competitividade do combustível verde é um reflexo da política de preços do diesel da Petrobras. A estatal vem importando diesel a preços menores do que vende no mercado interno, atendendo à pressão do governo para segurar a inflação.

"É uma questão de política macroeconômica. A Petrobras pratica no Brasil um preço 18% mais barato do que o preço de compra. Não dá para competir", afirma o diretor-superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (AproBio), Júlio Minelli.

Uma das razões que levou a GE a validar o uso maior de biodiesel nas locomotivas foi criar uma espécie de sistema flex para seus clientes. "Hoje o biodiesel é mais caro. Mas pode ser que em alguns anos seja mais vantajoso", disse o diretor de Tecnologia da GE Transportation, Marc Flammia. (AE)

DIVULGAÇÃO